

## EFEITOS DA PANDEMIA DE COVID-19 SOBRE A PERCEÇÃO DA AUTOIMAGEM CORPORAL EM MORADORES DO ESTADO DE SÃO PAULO: UM ESTUDO PILOTO

Congresso Brasileiro On-line de Comportamento Alimentar, Alimentação e Saúde, 3ª edição, de 26/04/2021 a 29/04/2021  
ISBN dos Anais: 978-65-86861-99-0

**BACALHAU; Silvia Patrícia de Oliveira Silva<sup>1</sup>, PATRIOTA; Angélica Barbosa Arruda<sup>2</sup>, SILVA; Joyce Leite da Silva<sup>3</sup>, ORANGE; Luciana Gonçalves de Orange<sup>4</sup>, MELO; Rebeca Gonçalves de<sup>5</sup>**

### RESUMO

**Introdução:** O distanciamento social em decorrência da pandemia de COVID-19 vem impactando de várias formas o modo de ser, de viver e de se perceber da população, desencadeando muitas alterações sobre a saúde mental como estresse, ansiedade, depressão, irritabilidade, frustração, insônia, mau humor e alterações no comportamento alimentar, o que já vem sendo demonstrado em estudos recentes. Dentre essas alterações, destacam-se a insatisfação e a distorção da autoimagem corporal, associadas ao medo de engordar em decorrência da busca de alimentos ultraprocessados e com alta palatabilidade que podem contribuir para o ganho de peso. **Objetivo:** Avaliar a percepção da autoimagem corporal (satisfação e distorção) durante a pandemia da COVID-19 de indivíduos residentes no estado de São Paulo. **Método:** Estudo piloto de caráter transversal, quantitativo e descritivo com indivíduos do Estado de São Paulo. A pesquisa foi realizada *online* no período de julho à novembro de 2020, através da plataforma *Google Forms*, a partir de um questionário estruturado que avaliou as condições sociodemográficas (idade, sexo, cor/raça, escolaridade e renda); peso corporal e estatura para cálculo do índice de massa corporal (IMC) referidos e para a avaliação da percepção da autoimagem corporal foi utilizada a Escala de Figuras de *Stunkard* adaptada. Na interpretação dos valores/figuras escolhidas, foi considerado “insatisfação” quando o indivíduo se identificava com a figura que não correspondia à sua autoimagem (IMC real), e distorção para o excesso quando o IMC da imagem que o indivíduo se identificou era maior que o IMC real, ausência de distorção, quando o IMC real foi equivalente ao da figura escolhida e distorção para a redução, quando o IMC da imagem assinalada foi menor que o IMC real (FERREIRA, 2011). Os dados foram tabulados e analisados através do Excel e os resultados expressos em frequência, média e desvio-padrão. O estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética do Centro Acadêmico de Vitória da Universidade Federal de Pernambuco, para pesquisa em Seres Humanos de acordo com a Resolução Nº 466/2012 do Conselho Nacional de Saúde (CAEE: 46600415.4.0000.5208). **Resultados:** Foram analisadas 26 respostas. Em relação aos dados socioeconômicos 80.8% dos participantes eram do sexo feminino, 42.3% casados, 84.6% se autodeclararam de raça branca, 61.5% estavam empregados no momento da entrevista e 42.3% apresentaram renda familiar maior que cinco salários mínimos. Quanto à escolaridade, 34.6%

<sup>1</sup> UFPE, silvinha.pat@gmail.com

<sup>2</sup> UFPE, angelicaarrudanutricionista@gmail.com

<sup>3</sup> UFRJ, joyceinmc@gmail.com

<sup>4</sup> UFPE, luciana.orange@ufpe.br

<sup>5</sup> UFPE, gmelo.rebeca@gmail.com

dos participantes possuíam pós graduação. Em relação ao IMC e a percepção da autoimagem, 43.5% estavam eutróficos, entretanto, 78.3% apresentaram distorção da imagem e 95.6% relataram insatisfação com o corpo. **Conclusão:** Foi identificada, no presente estudo, uma frequência elevada de distorção e insatisfação com a autoimagem corporal, embora grande parte da amostra avaliada seja considerada eutrófica quanto ao estado nutricional. Ressalta-se ainda que a maioria dos entrevistados eram do sexo feminino, população mais vulnerável às percepções distorcidas da própria imagem. Esses achados demonstram a necessidade de estudos mais aprofundados sobre a temática e de intervenções para melhorar a relação das pessoas com o seu corpo. **Eixo temático:** Ambiente Alimentar e Comportamento Alimentar.

**PALAVRAS-CHAVE:** Autoimagem, Comportamento alimentar, Infecções por coronavírus, Isolamento social